



RELATÓRIO ANUAL 2021



SUMÁRIO

A Mata Atlântica	3
A Fundação SOS Mata Atlântica	5
Apresentação	7
Nossas atividades em 2021	
1. Mata Atlântica	9
2. Restauração da Floresta	24
3. Valorização dos Parques e Reservas	27
4. Água Limpa	32
Parceiros	35
Balanço Financeiro	39

A MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado do país

12,4% da área original
continua em pé

Estão na Mata Atlântica...



+145 milhões
de pessoas (72% da
população brasileira)



7 das 9 maiores
bacias hidrográficas
do país



3 dos maiores
centros urbanos
do continente
sul-americano



17 Estados:
RS, SC, PR, SP,
GO, MS, RJ, MG, ES,
BA, AL, SE, PB, PE, RN,
CE e PI

Importante para...



qualidade
de vida



proteção da
biodiversidade



equilíbrio
climático



água em quantidade
e qualidade para
a população



atividades econômicas,
como a agricultura, pesca,
turismo e geração de
energia

A Mata Atlântica



Hotspot mundial - uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta



Reserva da Biosfera pela Unesco



Patrimônio Nacional na Constituição Federal

Pressões e Ameaças



Desmatamento



Exploração predatória dos recursos naturais



Velhas práticas não sustentáveis da agropecuária



Industrialização e expansão urbana desordenadas



Consumo excessivo, lixo e poluição

A FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA



ONG brasileira



Fundada em 1986



Missão: Inspirar a sociedade na defesa da Mata Atlântica!



Engajamos pessoas, geramos conhecimento e mobilizamos recursos para promover políticas públicas que estimulem ações em escala em prol de nossas causas:

- Restauração da Floresta
- Valorização dos Parques e Reservas
- Água Limpa
- Clima



Atuamos na promoção de políticas públicas por meio de...

- monitoramento do bioma
- produção de estudos
- projetos demonstrativos
- diálogo com setores públicos e privados
- aprimoramento da legislação ambiental
- comunicação e engajamento da sociedade



**SOS MATA
ATLÂNTICA**

O que já fizemos?



+20 mil voluntários envolvidos com nossas causas, em 32 anos



+2 milhões de hectares de áreas protegidas



+42 milhões de árvores nativas plantadas



17 estados do bioma + Distrito Federal com grupos de monitoramento da qualidade da água dos rios da Mata Atlântica



23 mil hectares, equivalentes ao tamanho da cidade de Recife



+500 unidades de conservação apoiadas - públicas e privadas

Em 2021...



plantamos cerca de **592 mil mudas** de árvores nativas da Mata Atlântica



alcançamos e engajamos mais de **2,2 milhões** de pessoas nas redes sociais



restauramos **237 hectares** de florestas, o que equivalem a aproximadamente 237 campos de futebol



participamos de mais de **90 eventos**, *online* e presenciais, sensibilizando mais de 13 mil pessoas



engajamos **3 mil voluntários** em grupos de monitoramento do Observando os Rios



demos início ao apoio a **35 municípios** para elaboração de seus Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMAs)



divulgamos assuntos sobre a Mata Atlântica em **3.767 notícias** nacionais e internacionais



lançamos/atualizamos **7 estudos** sobre o bioma, entre eles, o mais conhecido; o Atlas da Mata Atlântica



Apresentação

A SOS Mata Atlântica alcançou, em 2021, seus 35 anos de criação, com importantes resultados e o desejo permanente de seguir em busca de novas e maiores conquistas para a proteção do meio ambiente e da Mata Atlântica.

O ano foi marcado por um cenário de insegurança política com relação à proteção ambiental no Brasil e pela necessidade de unir esforços da sociedade civil em prol do nosso patrimônio natural. Apesar da grande ofensiva contra a legislação sobre o tema no Congresso e no governo federal, conseguimos evitar muitos retrocessos, numa incansável batalha política para evitar as agendas de destruição dos nossos marcos regulatórios.

O interesse popular sobre as mudanças climáticas se ampliou, influenciado pela realização da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-26). O tema também ganhou cada vez mais relevância na Fundação - que esteve presente na conferência e apresentou dados inéditos sobre as emissões de gases-estufa no bioma. Antes disso, a ONG reforçou, em carta publicada na revista Nature Climate Change, que a Mata Atlântica tem o potencial de se tornar referência no desenvolvimento de soluções baseadas na natureza e é um dos ecossistemas com maior prioridade e melhor custo-benefício para a restauração.

A produção de conhecimento dentro da Fundação - e juntamente com parceiros - rendeu outros bons frutos, como a análise sobre a implementação do Novo Código Florestal na Mata Atlântica, com a conclusão de que infelizmente não houve avanço desde a aprovação da lei, em 2012; e a produção de 7 estudos, como o Atlas da Mata Atlântica e o Observando o Tietê. Mesmo com as restrições pela pandemia, conseguimos manter cerca de 3 mil voluntários engajados no monitoramento de água dos rios, que geram dados relevantes para a sociedade e atuação do poder público.

Apresentação

Durante seus 35 anos de existência, a participação popular foi significativa e essencial. Por isso, neste ano de comemoração, trabalhamos para ampliar nossa comunidade, que alcançou 2,2 milhões de pessoas. E, para envolver as pessoas que sempre estiveram unidas a nós, pela causa, escolhemos celebrar virtualmente para garantir a segurança e a saúde de todas e todos.

No já tradicional Viva a Mata, contamos com a participação do fotógrafo Sebastião Salgado, da atriz Regina Casé, do plantador de árvores Hélio da Silva, entre outras personalidades. Na ocasião, divulgamos um vídeo comemorativo com uma música do DJ Alok, um presente do Instituto Alok. Também lançamos no evento o Novo Chamado pela Mata Atlântica, nosso manifesto para fazer “reviver as nascentes, reduzir as emissões, recuperar as florestas, revitalizar os parques e resguardar a biodiversidade”.

Em setembro, voltamos a celebrar em um evento online, com o foco nas Árvores da Mata Atlântica. Pudemos conhecer mais sobre as espécies nativas e o trabalho de restauração da floresta.

E não somente falamos do assunto, como também plantamos neste ano – restauramos com espécies nativas o equivalente a 237 campos de futebol, graças a parcerias com empresas e proprietários de terra.

E já nos preparamos para o que vem pela frente, pois o ano de 2022 será marcado pelas eleições para presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Os períodos eleitorais são sempre muito sensíveis para a causa ambiental. Por um lado, há uma corrida pela aprovação de medidas legislativas, que por vezes colocam em xeque a proteção ao meio ambiente. Por outro, é o momento de conhecermos novas propostas, pressionarmos por mudanças e voltarmos com consciência.

A crise hídrica e os eventos climáticos extremos, por exemplo, que já têm trazido inúmeros desafios para a população e setores produtivos, devem se intensificar em 2022. E esses temas precisam ser priorizados pelos gestores e candidatos.

Internacionalmente, haverá a ampliação dos esforços para tornar a Mata Atlântica conhecida e reconhecida. Acreditamos que o bioma possa contribuir enormemente para o alcance das metas brasileiras de clima, por exemplo. Nosso esforço também inclui a tentativa de atrair novos investidores e parceiros para ações de restauração e conservação da Mata Atlântica que, somados a empresas e instituições brasileiras, podem potencializar ainda mais os resultados.

Neste relatório, você é nosso convidado a relembrar os fatos que marcaram a SOS Mata Atlântica e a conservação do bioma, em 2021, e a conhecer nossas principais expectativas para 2022.

Boa leitura!



Pedro Luiz Passos
Presidente



Marcia Hirota
Diretora Executiva

1. MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é mais que uma causa, é a nossa razão de existir. É uma das florestas mais ricas em diversidade de espécies, porém uma das mais ameaçadas do planeta. Abrange uma área de cerca de **15%** do total do território brasileiro, em **17 estados**.

Hoje, restam apenas **12,4%** da floresta que existia originalmente e, desses remanescentes, **80%** estão em áreas privadas. A floresta possibilita ainda atividades essenciais para a nossa economia, como a agricultura, pesca, geração de energia, turismo e lazer.

Conhecimento e Informação sobre a Mata Atlântica

O ano de 2021 foi marcado por um período ainda bastante reflexivo, mas de retomada à ação. Ao mesmo tempo em que ainda ponderávamos sobre as consequências da pandemia e de nossa irresponsabilidade com o meio ambiente, começávamos a traçar as primeiras ações e estratégias para construção de um planeta mais verde. Além da busca pelo atendimento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Década da Restauração, crescia nossa preocupação com as mudanças climáticas e com a mitigação de eventos climáticos extremos, que já começavam a ocorrer por todo o mundo, inclusive no Brasil.

Neste sentido, demos um passo bastante significativo em 2021 na construção de uma narrativa que consolide a importância da conservação e recuperação da Mata Atlântica com as mudanças climáticas. A partir de dados inéditos e originais, e com uma forte conexão com a ciência, fortalecemos os argumentos em âmbito nacional e internacional que auxiliam o país a alcançar suas metas globais em clima, tendo o bioma como uma prioridade.

Parte destes dados foram reunidos no estudo “Contribuições à NDC Brasileira”, apresentado na 26ª Conferência pelo Clima sobre Mudanças Climáticas - o evento mais importante sobre o assunto, que reúne representantes de mais de 100 países para discutirem estratégias e traçarem planos na agenda. Também mantivemos nosso compromisso de munir a sociedade civil e as instâncias públicas com os dados mais atuais de desmatamento da Mata Atlântica, divulgados a partir do Atlas da Mata

Atlântica e do lançamento do estudo que avalia o cumprimento do Código Florestal no bioma. Estes trabalhos foram possíveis graças a parcerias com entidades de pesquisa e outras ONGs, com destaque ao INPE, MapBiomas, SEEG, Observatório do Clima, GeoLab-Esalq/USP, Imaflora e Observatório do Código Florestal.

Estes passos são apenas uma parcela da trajetória que se manterá em 2022 e nos próximos anos. Conhecer a realidade da Mata Atlântica, suas relações com clima e outros biomas, e, sobretudo, as formas de recuperar as florestas, são compromissos que mantêm a SOS Mata Atlântica firme em seus propósitos. Acreditamos que o conhecimento é capaz de tornar o mundo melhor, ampliando nossa responsabilidade com o meio ambiente.



Luís Fernando Guedes Pinto
Diretor de Conhecimento


Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica

O Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica é uma referência no conhecimento sobre desmatamento do bioma e uma importante contribuição na identificação de áreas mais críticas (mais desmatadas e ameaçadas) para a implementação de ações de conservação, fiscalização e recuperação e para o desenvolvimento de políticas públicas. O relatório é uma colaboração da SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

A 16ª edição do Atlas, lançada em maio de 2021, permitiu identificar uma perda de 13.053 hectares de floresta, o equivalente a 130 km quadrados, no período observado (2019-2020). Embora o desmatamento tenha sido 9% menor que no período anterior (2018-2019), foi 14% maior que o observado dois anos atrás. Além disso, 10 dos 17 municípios avaliados apresentaram aumento no número de área desmatada.

A avaliação, feita a partir de imagens de satélite, considera os fragmentos florestais maiores de três hectares, com dossel de copas fechado e sem sinais de degradação - como estradas e solo exposto. Por esta peculiaridade, o Atlas não é o único instrumento de avaliação do bioma, somando esforços e conhecimento a iniciativas como o MapBiomas e o MapBiomas Alertas. Juntos, estes instrumentos, cada qual com suas especificidades, permitem chegar a uma realidade mais fidedigna da composição de áreas remanescentes e prioritárias da Mata Atlântica.

Pelas lentes do Atlas, restariam apenas 12,4% de cobertura original da Mata Atlântica. Já os fragmentos maiores de 100 hectares, os chamados maciços florestais, principal habitat para espécies raras e com maior estoque de carbono, representam apenas 8,5% da floresta original. No entanto, pelo MapBiomas, temos 28% de cobertura, somando-se todos os os fragmentos jovens e maduros, acima de meio hectare, independente de seu estado de conservação. Ainda assim, a literatura aponta que o limiar mínimo para a conservação de bioma, é de 30% de sua cobertura. Como resultado, temos a Mata Atlântica como uma das prioridades mundiais para restauração florestal, combinando sequestro de carbono e proteção da biodiversidade e da água.



[Acesso aqui o Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica](#)



Nossas atividades em 2021

1. MATA ATLÂNTICA

Participação na 26ª COP sobre mudanças climáticas

A Conferência das Partes (COP) a organização que reúne os países signatários da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima. Desde 1995, o evento ocorre anualmente com o propósito de avaliar a situação das mudanças climáticas e propor mecanismos e acordos para sua mitigação.

Em sua 26ª edição, representantes de 105 países, incluindo o Brasil, se reuniram de 31 de outubro a 12 de novembro, na Escócia. Delegações de setores públicos, de instituições do terceiro setor, da sociedade civil e de outras partes interessadas debateram sobre aquecimento global, possíveis ações de redução de emissões e metas para combate ao problema.

A SOS Mata Atlântica enviou dois representantes: Mário Mantovani, então responsável pelo Advocacy da ONG, e Luis Fernando Guedes Pinto, diretor de conhecimento. Além de acompanhar as discussões, a Fundação, em parceria com outras instituições, lançou um estudo inédito sobre as emissões de gases de efeito estufa na Mata Atlântica, trazendo ao debate possíveis soluções efetivas no combate às mudanças climáticas no Brasil.




Contribuição da Mata Atlântica para a NDC Brasileira

A Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) é o principal compromisso assumido pelo Brasil sobre mudanças climáticas. Por meio do acordo, que entrou em vigor em 2016, o país se compromete a implementar ações e medidas pelo clima.

Entendendo a relevância da Mata Atlântica para cumprimento das metas estabelecidas, a SOS Mata Atlântica, o Imaflora e o SEEG/Observatório do Clima (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa) lançaram um levantamento que oferece subsídios para a revisão e o aprimoramento da NDC brasileira.

Para tanto, inicialmente, foi feita a análise histórica das emissões de todos os setores de emissão de GEE do bioma, entre 2000 e 2018. Em seguida, foi feita uma estimativa do potencial de redução de emissões e aumento de remoções de GEE dos setores de mudança do uso da terra e da agropecuária, até 2050.

Apesar dos números alarmantes apontados pelo estudo, foi possível comprovar que mesmo o setor que representa a maior fonte de emissão do bioma pode se tornar neutro, a partir de 2042, desde que o desmatamento zero seja alcançado em 2030, 15 milhões de hectares de florestas sejam restaurados e práticas de baixo carbono se tornem o padrão na produção agrícola e pecuária.



[Acesse aqui o Relatório e o Sumário Executivo.](#)

Avaliação do Código Florestal na Mata Atlântica

Desde que entrou em vigor, a implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei nº 12.651/12), também conhecida como Novo Código Florestal, não avançou na Mata Atlântica. Apesar de ser uma política fundamental para regulamentar o uso e a proteção da vegetação nativa em áreas públicas e privadas, a lei é insuficiente para contribuir com as metas de restauração no bioma. Parte relevante das terras agrícolas na Mata Atlântica ainda não está registrada no Cadastro Ambiental Rural (CAR): 84% dos imóveis cadastrados apresentam déficit de Área de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal e 6,3 milhões de hectares estão sobrepostos entre unidades de diferentes categorias fundiárias.

Esses e outros indicadores foram apontados pelo estudo apresentado pela SOS Mata Atlântica, o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), o Observatório do Código Florestal e o GeoLab-Esalq/USP. Além de analisar o atual cenário de implementação do Código, o levantamento também visa auxiliar na elaboração de Programas Estaduais de Regularização Ambiental (PRAs), que incluem compromissos voluntários, investimentos públicos ou privados e o apoio na tomada de decisão sobre planejamento territorial que possam otimizar a implementação do mecanismo legal.



[Acesse aqui mais informações.](#)

Nossas atividades em 2021

1. MATA ATLÂNTICA

Publicação de carta na Revista Nature Climate Change

O aquecimento global e a emergência climática despertaram a urgência pelo fim do desmatamento e pela restauração de florestas em grande escala. Neste momento, os olhos do mundo se voltaram para a Amazônia, cuja taxa de desmatamento foi a maior da década, em 2021. No entanto, os autores Luis Fernando Guedes Pinto, diretor de conhecimento da SOS Mata Atlântica, e Maurício Voivodic, diretor-executivo do WWF-Brasil, em carta publicada na Revista Nature Climate Change, relembram que a Mata Atlântica tem o potencial de ser uma referência no desenvolvimento de soluções baseadas na natureza. Além de trazer lições que podem ajudar a zerar o desmatamento na Amazônia, a Mata Atlântica é um dos ecossistemas globais com maior prioridade de restauração, considerando os benefícios na conservação da biodiversidade, na mitigação das mudanças climáticas e nos custos de restauração.

[Acesse aqui a carta na íntegra](#)

Parceria para realização da Operação Mata Atlântica em Pé

A Operação Mata Atlântica em Pé é uma iniciativa voltada a coibir o desmatamento e a recuperar a Mata Atlântica, sob coordenação do Ministério Público do Estado do Paraná, em articulação com os órgãos de outros estados. A SOS Mata Atlântica é parceira da iniciativa por entender que a fiscalização é uma das formas de combater ilegalidades e reafirmar a necessidade de conservação do patrimônio nacional. Desde a primeira edição da Operação, foram utilizadas informações do Atlas da Mata Atlântica e imagens de satélite. A partir de 2020, passou a ser utilizada também a plataforma MapBiomas Alerta. Com base nos dados fornecidos pelo Atlas e pelo MapBiomas definem-se diversos polígonos de desmatamento que são fiscalizados durante as ações.

Em 2021, durante a quarta edição da Operação Mata Atlântica em Pé, foram identificados 8.189 hectares de vegetação nativa suprimida: um aumento de 30% em relação à área do ano anterior. As multas aplicadas também tiveram aumento de 70%, em 2021 (o valor chegou a R\$ 55.531.184,19).

[Acesse aqui mais informações](#)



Comunicação e Mobilização



Sensibilizar e levar informações de qualidade sobre a Mata Atlântica para um público cada vez maior é parte da missão da SOS Mata Atlântica. Acreditamos que o conhecimento é o motor mais forte de mudança. Com a pandemia, a sociedade se sensibilizou com a causa ambiental, seja pelo isolamento que nos distanciou do contato com a natureza, seja pelas evidências de recuperação ambiental na ausência de interferência humana. O contato com nossas florestas se tornou uma questão de saúde pública.

Por outro lado, enfrentamos o desafio de uma era de *fake news* e de graves ameaças legislativas, que nos aproximou ainda mais da imprensa e de influenciadores e, principalmente, determinou uma atuação mais forte nas redes sociais. Divulgar informações de qualidade e com compromisso técnico-científico era fundamental. Também se tornou essencial internacionalizar nossa comunicação, onde o contexto para tratar da agenda ambiental e climática se mostrava mais favorável, sobretudo pela realização de grandes eventos, como a 26ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas.

Diante destes cenários, em 2021, nossa equipe dedicou mais de 200 horas para participar de eventos, palestras, seminários, encontros e lives, o que nos permitiu alcançar um público estimado de 13 mil pessoas. Também foram realizados os nossos próprios eventos, como o Viva a Mata virtual, quando comemoramos nossos 35 anos de histó-

ria, e os encontros da série Mata Atlântica em Debate, que trouxeram para a pauta os temas do plástico, produção de alimentos, áreas protegidas, os dois anos do crime de Brumadinho e a crise hídrica, entre outros. Na imprensa nacional e internacional, obtivemos mais de três mil veiculações com artigos, entrevistas, divulgação de relatórios e estudos e outros conteúdos sobre a conservação da Mata Atlântica. Nas redes sociais, superamos a marca de dois milhões de pessoas engajadas pelo bioma e pela sua recuperação.

Estes acontecimentos e números, junto aos resultados obtidos com o trabalho pelas demais causas da SOS Mata Atlântica, são parte de nossa motivação para continuar o trabalho em 2022. Nossa maior expectativa é formar uma verdadeira rede de defensores de nossas florestas.



Afra Balazina
Diretora de Comunicação e Marketing



Nossas atividades em 2021

1. MATA ATLÂNTICA

Realização do maior evento em prol da Mata Atlântica, o Viva a Mata

O Viva a Mata é um dos eventos mais tradicionais promovidos pela SOS Mata Atlântica. Desde 2005, celebramos o Dia da Mata Atlântica reunindo pessoas e mobilizando esforços em prol do bioma brasileiro com maior biodiversidade. Em 2021, escolhemos manter nossas comemorações de forma online para garantia da segurança e da saúde de todas e todos, visto que o mundo ainda vivia um cenário pandêmico. Neste mesmo ano, o Viva a Mata também marcou o início das comemorações de 35 anos da SOS Mata Atlântica.

Além de contar com a participação do fotógrafo Sebastião Salgado, da atriz Regina Casé, do plantador de árvores Hélio da Silva, entre outras

personalidades, o Viva a Mata foi a oportunidade escolhida para lançamento de um videoclipe comemorativo com música do DJ Alok - um presente do Instituto Alok. Essa edição do evento também foi marcada pela divulgação do Novo Chamado pela Mata Atlântica, manifesto liderado pela SOS Mata Atlântica para fazer "reviver as nascentes, reduzir as emissões, recuperar as florestas, revitalizar os parques e resguardar a biodiversidade".



[Assista ao Viva a Mata 2021
Nosso Tempo mais Verde](#)



[Assista ao Viva a Mata!
para crianças"](#)



[Assista à versão especial
de Hear me Now, do DJ Alok](#)

Nossas atividades em 2021

1. MATA ATLÂNTICA



Comemoração dos 35 anos da SOS Mata Atlântica e da Semana da Árvore

No mês de setembro de 2021, a SOS Mata Atlântica comemorou oficialmente seus 35 anos de existência. Fruto da união de um grupo de jornalistas, empresários, ambientalistas e cientistas sonhadores, a Fundação foi uma das primeiras instituições criadas com o propósito de proteger e recuperar a Mata Atlântica. Desde a sua concepção, a mobilização, produção e divulgação de conhecimento, realização de projetos demonstrativos e incidência em políticas públicas estruturais fizeram parte do que a SOS Mata Atlântica considera fundamental para transformar o sonho da conservação da natureza em realidade.

Durante esta história, nos envolvemos na redação da Nova Constituição Brasileira; participamos do reconhecimento da Mata Atlântica como Patrimônio Nacional; demos início ao mapeamento do bioma por meio do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica; fomentamos a criação da Rede de ONGs da Mata Atlântica; integramos diversos movimentos e observatórios; mobilizamos esforços para monitorar os rios e lutar por água limpa; colaboramos com a gestão de mais de 520 parques e reservas (algumas delas, marinhas); contabilizamos cerca de 42 milhões de árvores plantadas, que garantiram a recuperação de mais de 23 mil hectares de florestas e mantivemos vivo o nosso compromisso com a presente e as futuras gerações.

Na véspera do Dia do Árvore, com convidados como Marcelo Adnet, Rael, Ivete Sangalo, Estevão Ciavatta e com um *pocket show* da Banda Eva, celebramos estes resultados com muita alegria, renovando as esperanças para continuarmos. A *live* de comemoração contou com o apoio do empresa Juçaí e a apresentação de vídeos da Pindorama Filmes.

Também aproveitamos o momento de confraternização para contar sobre espécies de árvores queridas do bioma, dividir conhecimento sobre a Mata Atlântica e renovar os votos por um mundo mais sustentável.



[Assista ao evento Árvores da Mata Atlântica](#)



[Acesse o artigo "35 Anos de Mobilização pela Mata Atlântica e pelo Brasil"](#)

Nossas atividades em 2021

1. MATA ATLÂNTICA



Informar para engajar (divulgações na imprensa)

A SOS Mata Atlântica tem, em sua essência, a cultura de um diálogo permanente com a imprensa nacional e internacional: ação fundamental para que informações sobre o bioma chegue a formadores de opinião e se espalhem para diversos públicos.

Em 2021, esse trabalho resultou em mais de 3.767 inserções na imprensa nacional e internacional, resultando em um retorno de cerca de **287 milhões de reais em mídia espontânea**. Entre os destaques estão pautas como: restauração; Atlas da Mata Atlântica; ações do Dia da Água e atuação da SOS Mata Atlântica junto à Frente Parlamentar para consolidação de políticas públicas na área ambiental.

Na imprensa nacional, estes números se dividiram em:



3.415
inserções na
imprensa *online*



263
veiculações em
mídia impressa



26
inserções em
programas de rádio



49
divulgações
na TV

Conectados em rede (redes sociais, marketing digital)

As redes sociais representam uma forma da SOS Mata Atlântica manter o relacionamento constante com os mais variados públicos. Os conteúdos, publicados diariamente, buscam informar sobre o que acontece na instituição, divulgar os resultados de projetos e pesquisas, sensibilizar e engajar para a conservação da Mata Atlântica e despertar para a necessidade da manutenção e restauração do bioma.

Durante o ano de 2021, a SOS Mata Atlântica alcançou mais de 2,2 milhões de pessoas, nas seis redes que mantém: Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, YouTube e TikTok.

Este trabalho conta, frequentemente, com o reforço de influenciadores e parcerias de empresas que geram o alcance de novos públicos e reforçam o engajamento da sociedade. Entre os nomes que foram porta-vozes da Mata Atlântica e de iniciativas da Fundação, em 2021, estão: Bruno Gissoni, Ivete Sangalo, Carlinhos Brown, Alok e Thais Braz.



Instagram:
172.176



Facebook:
1.914.527



Twitter:
150.001



LinkedIn:
27.586



YouTube:
9.251



TikTok:
15.801

Educação Ambiental



As ações de educação ambiental desenvolvidas pela SOS Mata Atlântica já se tornaram referência em atividades de vivências com a natureza, principalmente para a comunidade escolar. Isso porque acreditamos que a educação é uma poderosa ferramenta para subsidiar e sensibilizar atuais e futuras gerações para participação cidadã consciente em prol do bioma.

Em 2021, ainda não foi possível a retomada de nossas atividades de educação ambiental de modo presencial e nem realizar as visitas no nosso Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - Grupo HEINEKEN, em Itu, interior de São Paulo, que propiciam à comunidade experimentar a vivência com a natureza. No entanto, não podemos negar que o ambiente *online* ampliou o alcance maior de professores e de interessados em aprender sobre a Mata Atlântica.

Pensando nisso, retomamos com a iniciativa Mata Atlântica Vai à Escola. A primeira edição do curso aconteceu entre os anos de 2008 e 2011, com professores das redes pública e privada de São Paulo. Dez anos depois, foi realizada em formato 100% *online*, permitindo a participação de educadores de outros estados.

Demos ainda continuidade ao Somos Mata Atlântica, buscando mostrar aos professores e interessados que a natureza é uma oportunidade de aprendizado constante.

Desejamos que em 2022 possamos voltar a realizar as atividades presenciais, promovendo a educação ambiental e buscando inspirar cada vez mais as pessoas para realizarem atividades de experiência com a natureza, e, assim, contribuir para ampliar a formação socioambiental de educadores e o conhecimento de todos cidadãos e cidadãs.



Kelly De Marchi
Coordenadora de
Educação Ambiental



Nossas atividades em 2021

1. MATA ATLÂNTICA

Mata Atlântica Vai à Escola

A iniciativa Mata Atlântica vai à Escola, lançada em 2021, é uma formação continuada *online* para professores das redes de ensino público e privado, em temas socioambientais, para os percursos formativos do Ensino Médio, em conexão com os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A primeira turma, com apoio do Grupo HEINEKEN, contou com mais de dois mil inscritos, de 26 estados e 617 municípios.

A formação, elaborada numa parceria entre a SOS Mata Atlântica e o Instituto Singularidades, é um curso de extensão, com tutoria, e conta com recursos educacionais como videoaulas, entrevistas, infográficos e diversos materiais de apoio, priorizando a necessidade de aprendizagem a partir de metodologias que promovam o engajamento dos participantes.

Somos Mata Atlântica

O Somos Mata Atlântica é um curso online, promovido pela SOS Mata Atlântica, com foco no aprendizado prático sensível com a natureza. Em 2021, foram realizadas quatro edições do curso, com mais de 600 inscritos e 130 concluintes, entre lideranças e interessados por meio ambiente, nas regiões de Aparecida, Itu, Promissão e outros 34 municípios de São Paulo e Minas Gerais sob influência de usinas da AES Brasil, com execução e certificação do Instituto Romã.



Participação em eventos

Em busca de sensibilizar e informar para a conservação do bioma, a equipe da Fundação é incentivada a participar de seminários, encontros, *lives* e eventos organizados por empresas, órgãos públicos, academias e parceiros em geral, além dos eventos que promovemos, com apoio de diversos parceiros. No ano de 2021, a SOS Mata Atlântica registrou presença em 92 eventos externos, alcançando diretamente mais de 13 mil pessoas. Nessas oportunidades, além da apresentação da Fundação, do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados, há uma busca pelo engajamento da sociedade civil na promoção da conservação e restauração do bioma, espalhados pelos 17 estados que fazem parte de sua área de ocorrência.

Atuação em Políticas Públicas e participação em Observatórios

“

O Brasil é um país de dimensões continentais. Só a Mata Atlântica se distribui por 17 estados, na região mais populosa e com a maior concentração de atividades humanas. Sua conservação exige, no mínimo, uma atuação conjunta entre organizações do terceiro setor, empresas, poder público e sociedade civil. Infelizmente, nos últimos anos, o Brasil presenciou um forte desmonte da legislação ambiental, o enfraquecimento de órgãos ambientais e a desvalorização das organizações do terceiro setor - que, na ausência do Estado, cumprem uma função social de extrema relevância. Por essa razão, o trabalho em parceria e de acompanhamento da defesa e da implementação da Lei da Mata Atlântica e do Código Florestal, por exemplo, foram ações que exigiram nossa dedicação redobrada.

No entanto, temos consciência de que conter os retrocessos não é suficiente. A SOS Mata Atlântica entende que resultados em conservação só se tornam efetivos e duradouros quando estão atrelados a políticas públicas. Assim, além de acompanhar medidas legislativas em andamento, busca encaminhar propostas junto à Frente Parlamentar Ambientalista, que garantam a proteção da Mata Atlântica e do meio ambiente, de forma a assegurar o direito constitucional a um meio ambiente saudável à presente e às futuras gerações.

Atuamos também em fóruns, redes, observatórios e movimentos voltados à agenda ambiental e climática, tendo como prioridade a defesa da Mata Atlântica. O fortalecimento de uma rede de parceiros e da sociedade civil organizada é uma das formas de assegurar ações em escala e de longo prazo.

Todas essas ações são acompanhadas de um importante esforço de mobilização e de comunicação, para que informações verídicas e de qualidade cheguem, de forma acessível, à sociedade civil. Em 2022, ano de um novo período eleitoral, esperamos colher alguns dos resultados dessas ações, com a população mais consciente e sensibilizada à causa e com maior compreensão da sua responsabilidade decisória em matéria ambiental.

”



Malu Ribeiro
Diretora de Políticas
Públicas

Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMA)

Por sua importância e grau de ameaça, a Mata Atlântica possui uma lei específica para garantir sua proteção. A lei prevê normas, critérios e instrumentos para proteção da floresta, sendo o principal deles o Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA). O PMMA é uma forma de planejamento que reúne, organiza e normatiza os elementos necessários à proteção, recuperação e uso sustentável de áreas do bioma. É elaborado pelas prefeituras, aprovado pelos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e assegura a participação cidadã.

Em 2021, pelo lançamento do Projeto Planos da Mata, a Fundação SOS Mata Atlântica passou a apoiar e acompanhar os municípios interessados em elaborar seus Planos Municipais, fornecendo capacitação para aprimoramento metodológico, mobilizando entes para realização de consultas públicas e disponibilizando materiais didáticos e informativos que apoiam tomadas de decisão.

Também foi aberto edital para inscrição das organizações que desejam acompanhar e liderar a elaboração dos PMMAs em seus municípios. Neste primeiro momento estão sendo atendidos 35 municípios nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, em parceria com a Suzano.

Acompanhamento de denúncias e articulação com movimentos e coletivos da sociedade civil

Embora a Mata Atlântica concentre uma das maiores biodiversidades do mundo e seja protegida por uma lei específica, o bioma ainda é alvo de uma série de ameaças e desmontes públicos que colocam em risco sua conservação e, em decorrência, todos os serviços ecossistêmicos. Na tentativa de frear estas ações irregulares, a SOS Mata Atlântica acompanha denúncias e, junto a coletivos, movimentos sociais e órgãos de fiscalização e judiciários, busca coibir estes atos.

Esta é uma frente de atuação institucional muito importante para conservação do bioma, que demanda forte engajamento social, obtido somente a partir do momento em que a sociedade é informada sobre irregularidades e malefícios dessas práticas. Neste sentido, a comunicação da Fundação desempenha o papel de veicular conteúdos com responsabilidade em suas redes, na imprensa e nos canais que possam atingir o maior número de pessoas. Em paralelo, há o movimento de aproximação e articulação com políticos, lideranças públicas, representantes empresariais, academia e todas as pessoas e instituições que possam contribuir para a manutenção e recuperação da Mata Atlântica.

Participação em Redes e Observatórios

A SOS Mata Atlântica procura participar ativamente de Redes e Observatórios que promovem o diálogo e a atuação conjunta em demandas de proteção ambiental. São exemplos: a Rede de ONGs da Mata Atlântica; o Observatório do Código Florestal; o Observatório do Clima; a Coalizão Pró-Unidades de Conservação; o Observatório de Governança da Água e outros.

Unimos e dividimos nossa expertise à de outros representantes, somando esforços e tornando as ações mais abrangentes e mais efetivas. Dessa maneira, conseguimos, em 2021, frear desmontes ambientais, levantar dados nacionais e fazer chegar informações de qualidade a um maior número de cidadãos e cidadãs.

Atuação junto à Frente Parlamentar Ambientalista

A Frente Parlamentar Ambientalista é composta por deputados federais e senadores que, preocupados com a agenda ambiental e climática de nosso país, assumiram o compromisso de buscar por medidas e iniciativas que façam avançar padrões mais sustentáveis de desenvolvimento. O movimento atua sempre de forma conjunta com a sociedade civil e com outras organizações públicas, privadas e do terceiro setor que compartilham da mesma missão.

Nos últimos anos, medidas legislativas avançaram rumo à devastação de nossas florestas. Em 2021, por exemplo, vimos a tentativa de dificultar a demarcação de terras indígenas, de facilitar o uso e comercialização de novos agrotóxicos, de liberação da caça e comercialização de animais selvagens, além de constantes investidas no sentido de

fragilizar as legislações ambientais já vigentes, como o Código Florestal e a Lei da Mata Atlântica. Diante deste cenário, a Frente Parlamentar Ambientalista representou os interesses da sociedade reunindo esforços para que tais medidas não alcançassem o apoio necessário para serem aprovadas.

Apesar das ações de relacionamento se configurarem como pilares fundamentais deste trabalho, a atuação da Frente se expande para a realização e participação em eventos, mobilização da sociedade civil e informação e conscientização social. Pela relevância deste trabalho, a Fundação SOS Mata Atlântica apoia e atua em parceria com deputados e senadores, munindo-os de informações técnicas e de dados científicos, participando dos eventos e colaborando em debates para discussão de oportunidades e prejuízos de mudanças legislativas para o meio ambiente. Somente no último ano, realizamos 106 encontros, entre reuniões técnicas, transmissões *online* e reuniões conjuntas para frear possíveis ameaças de retrocessos ambientais no Congresso Nacional.



[Este trabalho pode ser acompanhado na íntegra pelo relatório anual da Frente Parlamentar Ambientalista](#)

2. RESTAURAÇÃO DA FLORESTA



Todos os principais ciclos econômicos da história do país seguiram a lógica de que o crescimento se dá por expansão territorial e desmatamento, exploração do pau-brasil, agropecuária até pela industrialização e expansão das cidades. Com essa crença, acabamos com cerca de 90% da área original da Mata Atlântica.

Zerar o desmatamento é urgente, mas não suficiente. Precisamos restaurar parte do que foi destruído, sobretudo nas áreas de nascentes, mananciais e matas ciliares, nas margens dos rios, para mitigar os riscos atuais e futuros de desabastecimento de água.

Especialmente em 2021, foi bastante desafiador executar ações de restauração, conciliar os trabalhos de campo, coleta de sementes, produção de mudas, plantios, manutenções e até a etapa de monitoramento, frente aos limites ainda impostos pela pandemia. Nossa equipe e parceiros se empenharam muito na aplicação de protocolos de prevenção para que os trabalhos continuassem praticamente ininterruptos. Não bastasse isso, o clima também impôs dificuldades, com fortes eventos de geadas, em regiões e áreas onde isso não é comum. Com a geada, as áreas ficaram mais susceptíveis a incêndios, e o trabalho e cuidados necessários foram multiplicados.

Grande também foram as ameaças de relaxamento e mudanças das leis ambientais. Porém, os esforços de mobilização da sociedade civil, legisladores, instituições privadas e proprietários de terras amenizaram alguns dos possíveis prejuízos e permitiram que a restauração de áreas florestais continuasse.

Apesar de todos esses empecilhos, encontramos forças em muitas iniciativas internacionais, como é o caso da instituição da Década da Restauração Ecosistêmica. A data incentiva ações de recuperação florestal e exerce pressão sobre importantes instâncias públicas e privadas para que a prática seja uma prioridade na agenda ambiental e climática. Outro fato importante foi a realização da 26ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP-26), trazendo à tona, de forma contundente, o desafio do clima, que reforçou o papel da restauração como importante aliado no enfrentamento destas mudanças.

Para o próximo ano, acreditamos que a restauração continuará a se apresentar como a grande chave de mudança na conservação de nossas florestas e na mitigação das mudanças climáticas, permitindo, assim, a consolidação de novas parcerias, o fortalecimento de instituições que se dedicam à ação e, principalmente, o aumento do interesse de novos proprietários na regularização e recuperação de suas áreas.



Rafael Bitante Fernandes
Gerente de Restauração
Florestal

A Década das Nações Unidas da Restauração dos Ecossistemas

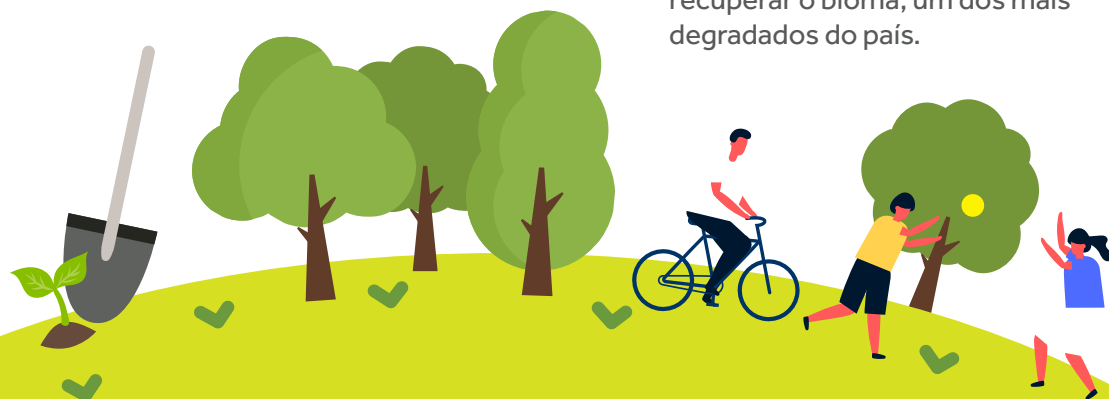
Em 2021 teve início a Década das Nações Unidas da Restauração dos Ecossistemas, um movimento global para proteção e revitalização dos ecossistemas de todo o mundo, detendo a degradação ambiental e restaurando áreas florestais. A restauração, além de contribuir com a manutenção da biodiversidade local, é uma solução-chave para a crise climática e para a garantia da manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais à vida humana, como: a qualidade da água; equilíbrio climático; polinização e lazer. No Brasil, a Mata Atlântica representa a maior oportunidade para o alcance das metas internacionais assumidas pelo país em restauração e clima.

A SOS Mata Atlântica desenvolve projetos de restauração há mais de 30 anos,

com o plantio de cerca de **42 milhões de mudas**

recuperação de mais de **23 mil hectares** de florestas.

Já foram implementados mais de dois mil projetos, distribuídos em **550 municípios**, em nove estados, com a missão de recuperar o bioma, um dos mais degradados do país.



A Restauração na prática

No ano de 2021, a SOS Mata Atlântica liderou o plantio de **592 mil mudas** de espécies nativas por meio de seus projetos de restauração florestal, sobretudo, o Florestas do Futuro. A restauração é uma forma de resgatar a floresta que originalmente existia em uma área, favorecendo que ela volte a ter suas funções originais, como: fornecimento de água, manutenção de serviços ecossistêmicos; estoque de carbono, além de poder abrigar importantes espécies de fauna.

A partir do plantio das mudas foi possível recuperar em torno de **237 hectares de florestas**, área equivalente a **237 campos de futebol**. Essa ação conta com apoio de parceiros empresariais, que enxergam na restauração uma oportunidade para o bioma e para a sociedade e uma garantia de qualidade de vida e de manutenção dos seus negócios. Esses apoios normalmente se dão por duas vias: voluntária ou compensatória. A compensação decorre do cumprimento de obrigações por danos ambientais causados em obras e intervenções diversas. Já a participação voluntária demonstra uma postura de responsabilidade cada vez maior das empresas e das pessoas.



Aplicativo para acompanhamentos dos plantios

Para dar ainda mais transparência às ações e projetos, especialmente de restauração florestal, a SOS Mata Atlântica lançou, em 2021, um aplicativo para os apoiadores do programa Florestas do Futuro.

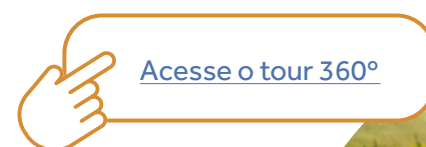
Com essa ferramenta, as empresas parceiras conseguem acompanhar detalhes dos plantios de árvores nativas, ter acesso a mapas e fotografias, rever documentos e relatórios, além de terem todos os dados georreferenciados. Essas informações são atualizadas sempre que novas atividades de campo acontecem. Os parceiros podem se utilizar dos dados e imagens em seus relatórios, comunicações e até mesmo como forma de comprovação do desenvolvimento do projeto. É uma segurança para a SOS Mata Atlântica, para os parceiros e, também, uma prestação de contas para toda a sociedade.

Comemoração dos 14 anos do Centro de Experimentos Florestais

O Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – Grupo HEINEKEN completou 14 anos de sua fundação, em 2021. Desde que a restauração na área teve início, foram plantadas cerca de 720 mil mudas de árvores nativas na fazenda, que são constantemente acompanhadas.

O Centro também é sede de algumas das atividades de restauração desenvolvidas pela SOS Mata Atlântica, além de abrigar ações de educação ambiental, pesquisa e capacitação técnica. Na área também funciona um viveiro com capacidade de produção anual de até 700 mil mudas, de 120 espécies da Mata Atlântica.

Para celebrar este aniversário, a SOS Mata Atlântica, em parceria com o Grupo HEINEKEN, lançou o *tour* em realidade virtual, em 360 graus, pelo Centro de Experimentos.



3. VALORIZAÇÃO DOS PARQUES E RESERVAS



No auge da crise da pandemia, passamos a valorizar ainda mais o contato com áreas preservadas da Mata Atlântica. Entendemos que esses espaços são patrimônios de grande valor para a sociedade, que estão ligados com o nosso bem-estar, com nossa saúde, segurança hídrica, alimentar e climática e com a manutenção da nossa vida no planeta.

Com isso, 2021 se tornou um ano bastante significativo na defesa das nossas florestas. Trabalhamos para fortalecer a conservação de áreas naturais por meio, por exemplo, do avanço no Projeto de Lei para as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPNs), que pode trazer maiores incentivos para essas áreas protegidas privadas. Comemoramos também o aniversário de 10 anos do Projeto Toyota – APA Costas dos Corais, que para nós da SOS Mata Atlântica é um exemplo de envolvimento entre gestão pública, organizações da sociedade civil e iniciativa privada. Ainda, aprofundamos o debate sobre Unidades de Conservação Municipais, especialmente, no litoral da Mata Atlântica, onde mostramos como a gestão costeira também é importante para a conservação do bioma.

No entanto, apesar destes resultados, foi necessário lutar arduamente contra retrocessos nas leis e normas ambientais que ameaçam a Mata Atlântica. Enquanto o cenário brasileiro nos impunha muitos desafios, por outro lado, o cenário internacional se mostrava promissor. Segundo a Convenção da Diversidade Biológica (CDB), o aumento e a melhor implementação das áreas protegidas nesta década, cada vez mais próximas da sociedade, devem ser uma meta prioritária para o mundo.

Esperamos e desejamos que em 2022 as áreas protegidas também se tornem uma prioridade para a sociedade, para que possamos comemorar mais resultados na conservação e restauração da nossa Mata Atlântica.



Diego Igawa
Coordenador
de Projetos

Proteção da APA Costa dos Corais



No ano de 2021, o compromisso entre a SOS Mata Atlântica, a Fundação Toyota do Brasil e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para promover a conservação da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais completou 10 anos de história. A área abrange nove municípios de Alagoas e três de Pernambuco, com uma importante riqueza de recife de corais, manguezais, fauna e flora locais e de ecossistemas associados ao peixe-boi-marinho – mamífero aquático mais ameaçado de extinção no Brasil.

Nesta primeira década de trabalho na APA dos Corais, em parceria com diversas organizações da sociedade civil, mais de 68 mil pessoas foram conscientizadas sobre as diretrizes do Plano de Manejo da APA, mais de mil atendimentos a espécies encalhadas foram realizados na região, mais de mil encalhes de animais foram atendidos e mais de 18 peixes-boi-marinhos foram reintroduzidos na natureza. Também foram capacitados mais de 300 professores sobre o ecossistema manguezal e mais de 200 pesquisas foram realizadas na Área de Proteção.

Além do apoio à gestão da APA dos Corais e à realização dos projetos locais, essa parceria inovou ao se preocupar com o fortalecimento institucional das organizações. Neste sentido, em 2021 foram realizadas formações e mentorias para que as organizações locais pudessem obter sucesso na captação de outros recursos e na sustentabilidade de suas iniciativas.



[Assista ao primeiro episódio da websérie Toyota APA dos Corais](#)



[Conheça o site oficial da iniciativa e saiba mais sobre os resultados](#)

Unidades de Conservação Costeiras na Mata Atlântica


Mais de 70% da população brasileira vive na Mata Atlântica e a maior parcela é encontrada próxima às áreas costeiras. Historicamente, essas áreas foram muito degradadas em razão do desenvolvimento de atividades econômicas. A boa notícia é que na última década houve uma expansão de Unidades de Conservação (UCs) oceânicas que colaboram na proteção e recuperação de ecossistemas marinhos. Somente no Brasil, em 2018, mais de 903 mil km² de áreas protegidas foram criadas.

Embora este número seja significativo, o estudo Áreas Protegidas e Municípios Costeiros da Mata Atlântica, lançado em 2021, demonstra que nosso litoral e ecossistemas costeiros ainda carecem de proteção, especialmente no contexto das adaptações aos efeitos das mudanças climáticas em escala local. O estudo demonstra que, dos 257 municípios costeiros do bioma avaliados, 111 já criaram UCs. Ao se considerar somente as UCs para proteção de ambientes costeiro-marinhos, apenas 73 municípios já atuaram para a criação dessas áreas, que somam 128 unidades, sendo 77 no litoral do Sudeste, 28 no litoral do Nordeste e 23 no litoral sul do país.

O relatório, produzido pela SOS Mata Atlântica, também propõe caminhos para alcance dos objetivos globais, enfatizando soluções que incluam o desenvolvimento de políticas públicas participativas e o envolvimento da sociedade civil, em especial os Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMAs) - instrumento eficiente de gestão e planejamento territorial, mas atualmente aplicado em apenas 28% dos municípios avaliados.



[Acesse o estudo Áreas Protegidas e Municípios Costeiros da Mata Atlântica](#)



[Acesse a live de lançamento do estudo](#)



[Conheça a campanha e faça parte deste movimento pelos oceanos](#)

Campanha Global para Proteção dos Oceanos

A World Surf League (WSL), principal apoiadora do relatório Áreas Protegidas e Municípios Costeiros da Mata Atlântica, liderou, em 2021, a campanha We Are One Ocean. A iniciativa busca engajar para a proteção de 30% dos oceanos, até 2030, por meio de uma petição que representa o apelo da comunidade internacional sobre o assunto. O documento foi entregue a líderes mundiais, na primeira parte da 15ª Conferência da Diversidade Biológica, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), na qual as metas são formalmente estabelecidas.

A campanha reuniu mais de 600 organizações não governamentais espalhadas pelo mundo. A SOS Mata Atlântica se orgulha de fazer parte desta campanha ao lado de brasileiros como o surfista Ítalo Ferreira e a jovem Sophia Medina, irmã do tricampeão mundial, Gabriel Medina.

Unidades de Conservação Municipais na Mata Atlântica

Um levantamento produzido pela SOS Mata Atlântica apontou que existem 1.388 Unidades de Conservação Municipais distribuídas pelo bioma. Destas, apenas 329 constam no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), base de dados do Ministério do Meio Ambiente, com informações padronizadas das UCs geridas nos três níveis de governo. As Unidades de Conservação são instrumentos eficientes para aumentar a proteção da biodiversidade e para manutenção de serviços ecossistêmicos, como a proteção da água, redução de riscos naturais e estabilidade climática.

Os dados do levantamento apontam que os três estados que mais possuem UCs são: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná (66% do total encontrado), embora todos os estados da Mata Atlântica possuam ao menos uma UC Municipal. Uma das principais razões atribuída a esta prevalência é o fato dos três estados terem estímulos formais à criação e manutenção de áreas protegidas.

Além disso, dos 157 municípios entrevistados para o estudo, 80% indicam algum nível de interesse em criar mais UCs em seus territórios. Para que este potencial se concretize, o levantamento aponta alguns caminhos, como a valorização das áreas protegidas já existentes, a ação coordenada entre estados e municípios e o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos incentivos para criação de novas Unidades de Conservação.



[Acesse aqui o estudo completo](#)

Incentivo à criação e gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) são uma categoria de Unidade de Conservação criada por iniciativa particular e com caráter de perpetuidade. Em extensão, as 1.741 reservas privadas brasileiras variam de menos de 1 hectare a mais de 30 mil hectares, somando cerca de 812 mil hectares de áreas protegidas por proprietários privados no país. Somente na Mata Atlântica existem 1.270 RPPNs, que preservam aproximadamente 236 mil hectares do bioma. Esta categoria de Unidade de Conservação se torna ainda mais importante para o bioma uma vez que 80% dos remanescentes florestais encontram-se em terras particulares.

Apesar de sua relevância, as RPPNs ainda carecem de incentivos à sua criação e, principalmente, à sua gestão. Por essa razão, a SOS Mata Atlântica, ao lado de outras instituições e de proprietários de áreas, busca fomentar o diálogo com o poder público na tentativa de estabelecer políticas públicas que valorizem este importante mecanismo de preservação. Neste sentido, em 2021, realizamos o 9º Encontro de Órgãos Estaduais e Municipais de Meio Ambiente, para dialogar entre os mais diversos entes sobre os cenários e os incentivos às RPPNs.

Também apoiamos o Projeto de Lei nº 784/19, de autoria do deputado Rodrigo Agostinho (PSB-SP), que dispõe sobre a criação, gestão e manejo destas reservas. Esta iniciativa, se aprovada, vai possibilitar a realização de atividades produtivas dentro das RPPNs, como coleta de sementes, instalação de viveiros e comercialização de mudas, por exemplo. Além de representar uma importante fonte de renda aos proprietários, pode gerar novos empregos e contribuir com ações de restauração florestal em outras propriedades. Esses benefícios podem atrair a atenção de novos proprietários para a formalização de outras RPPNs pelo país.



[Entenda mais sobre o assunto no artigo de autoria de Marcia Hirota e Mônica Fonseca](#)



[Acompanhe a tramitação do Projeto de Lei 784/2019 na Câmara dos Deputados](#)



4. ÁGUA LIMPA

Ao longo do último ano, ouvir relatos de secas e de incêndios não foi uma raridade. Consequência das mudanças climáticas, o Brasil viveu um período de crise hídrica, que incluiu o racionamento e rodízios de abastecimento em muitas cidades, e incêndios históricos, que demandaram do poder público a decretação de estado de emergência. Alguns levantamentos apontaram que este é o pior cenário de eventos climáticos extremos do século. Somado a isso, os principais rios brasileiros apresentam ainda índices preocupantes de qualidade de água, o que agrava a escassez e a exclusão hídrica.

Na tentativa de minimizar e reverter essa situação, na causa Água Limpa, nós trabalhamos, sobretudo, para recuperar os rios e bacias hidrográficas da Mata Atlântica. E fazemos isso por meio da mobilização da sociedade civil e do engajamento de voluntários no monitoramento da qualidade da água dos rios e mananciais.

Em março de 2021, nas comemorações pelo Dia da Água, foi lançada a versão mais recente do relatório Observando os Rios, que avaliou amostras de 130 pontos de monitoramento, distribuídos nos 17 estados do bioma. Apesar de uma tendência à melhoria na qualidade ambiental dos rios e córregos, o estudo alerta que a perenidade desses resultados depende de investimentos contínuos em saneamento ambiental e proteção de matas nativas e áreas verdes. Observação muito similar foi obtida a partir do estudo Observando o Tietê, que analisa a qualidade de água do maior rio paulista.

Além das ações de monitoramento de rios da Mata Atlântica, dentre eles os da Bacia do Alto e do Médio Tietê, em 2021, convidamos a sociedade civil a participar da iniciativa Rios Sem Plásticos. Ainda numa edição piloto, o esforço já beneficiou mais de 40 famílias, direta e indiretamente, e retirou dos rios mais de 600 kg de plástico do principal rio paulista, na cidade de Salto/SP.

Nossa maior expectativa para o próximo ano é ampliar o engajamento da sociedade civil na causa e garantir que a água limpa se torne uma política pública e um direito fundamental, como prevê a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 06, que está em tramitação na Câmara de Deputados. A gestão deste recurso é fundamental para a sadia qualidade de vida e para minimizar eventos extremos como as secas.



Gustavo Veronesi
Coordenador
de Projetos

Nossas atividades em 2021

4. ÁGUA LIMPA

Observando os Rios

Há quase 30 anos, a SOS Mata Atlântica desenvolve o Projeto Observando os Rios, buscando sensibilizar a comunidade e capacitar voluntários para monitorar a qualidade da água. No entanto, o acesso à água ganhou ainda maior importância nos últimos anos, tornando ainda mais evidente a necessidade de ações emergenciais voltadas à população em vulnerabilidade e sem acesso à água e aos serviços de saneamento básico.

Entendendo a importância da temática, o projeto se manteve ativo em 2020 e 2021, mesmo diante da pandemia que afetou a rotina dos grupos de voluntários. Os encontros de mobilização, por exemplo, foram transformados em momentos de interação digital. No último ano, 11 encontros virtuais foram promovidos. As coletas também foram interrompidas no começo de abril de 2020 e só foram retomadas após a adoção de protocolos de segurança sanitária.

Apesar do período de interrupção, foram realizadas 475 análises, obtidas em 77 trechos de rios, distribuídos em 130 pontos de coleta, de 64 municípios dos 17 estados da Mata Atlântica, no intervalo de março de 2020 a fevereiro de 2021.

Desse universo de amostragem, 95 deles (73,1%) apresentaram qualidade da água regular; 22 (16,9%), ruim; e 13 (10%) estão em boa condição. O levantamento não identificou corpos d'água com qualidade de água ótima ou péssima. Os dados revelam um quadro de alerta e permitem apontar a fragilidade da condição ambiental de mais de 70% dos principais rios monitorados.

Para esta atividade, a SOS Mata Atlântica contou com apoio de mais de três mil voluntários e patrocínio da Ypê.



Observando o Tietê

O Tietê é o maior rio de São Paulo, atravessa o estado paulista e possui mais de 1.100 km de extensão, mas sua importância não se restringe ao estado. Uma das ações de destaque da SOS Mata Atlântica é justamente o monitoramento da qualidade da água nas bacias do Alto e do Médio Tietê. Esta atividade conta com o apoio fundamental de voluntários da instituição, que contribuem com coletas e avaliações no curso do Tietê.

Nas amostras de setembro de 2020 a agosto de 2021, observou-se uma tendência positiva de melhora na qualidade da água na bacia do rio Tietê. Apesar disso, mais de um quarto dos pontos apresentou de condição ruim a péssima, com uma taxa de 7,2% considerados de boa qualidade. Isso demonstra que ainda existe um longo percurso até que a melhoria da água atinja um nível aceitável e compatível com o do maior rio do estado de São Paulo.

Acesse os relatórios:

[Observando o Tietê 2021](#)

[Observando os Rios 2021](#)

Rios Sem Plástico

O Brasil é considerado o quarto maior produtor de lixo plástico do mundo, com um volume de produção de 11 milhões de toneladas por ano. Infelizmente, grande parte deste montante não tem destinação correta, gerando graves problemas de poluição. Uma das soluções propostas pela SOS Mata Atlântica, em parceria com a Ypê, foi o desenvolvimento do Projeto Rios Sem Plásticos.

O projeto, que integra as ações do Observando os Rios, teve início em julho de 2021 e possui o objetivo de diagnosticar o impacto do plástico nos rios da Mata Atlântica, conscientizar a sociedade e propor soluções efetivas de melhorias das bacias hidrográficas do bioma.

Em 2021 foi realizada a primeira ação-piloto no rio Tietê, com a instalação de uma ecobarreira. Este esforço permitiu a retirada de 600 kg de resíduos sólidos, sendo 460 kg de material plástico, 102 kg de isopor e 38 kg de materiais diversos. Também foram beneficiadas 40 famílias de cooperados, direta e indiretamente, com a doação destes resíduos para reciclagem. Não menos importante, foi promovido o envolvimento de Comitês de Bacias, de representantes do poder público, do Ministério Público e de órgãos gestores, com o intuito de que a ação gerasse impacto em políticas públicas.



[Acesse outras informações do projeto](#)

PARCEIROS

Convidamos você a conhecer todas as instituições apoiadoras do nosso trabalho. Elas são exemplos das mais variadas formas de parcerias: do licenciamento a campanhas de marketing relacionadas à causa, passando pelo investimento direto em agendas prioritárias de conservação e restauração do meio ambiente. São organizações que inspiram por entenderem que suas atividades dependem de um ambiente equilibrado e saudável.

DOAÇÃO PF

- ALFREDO EGYDIO SETUBAL
- AME DIGITAL BRASIL LTDA
- BEATRIZ DE MATTOS SETUBAL
- CHELSO MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA ME
- GABRIEL DE MATTOS SETUBAL
- OLAVO EGYDIO MUTARELLI SETUBAL / RENATO ROSA DE OLIVEIRA / SANDRA STAD

PRODUTOS - LICENCIAMENTO

- CHICO REI MODA COMÉRCIO ELETRÔNICO
- CIDADE MARAVILHOSA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ROUPAS LTDA
- COMPANHIA PADUANA DE PAPÉIS
- CURADEN SWISS DO BRASIL IMPORT. EXPORT. LTDA
- MOGNO CAPITAL INVESTIMENTOS LTDA
- NATURAL BRASIL COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA
- PONTELAND DISTRIBUIÇÃO S/A (GRANADO)

PROGRAMA FLORESTAS DO FUTURO - TCRA

- CHICO REI MODA COMÉRCIO ELETRÔNICO
- 3M DO BRASIL LTDA
- ADEMAR GIMENES RIBEIRO
- ADRIANO MAZZETTO
- ANAPE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
- ANDRE DEL MONTE BRANDÃO
- ARRAIÁ DO ARAGUAIA AUTOPOSTO LTDA.
- ARTHUR AUGUSTO WEIGAND BERNA
- ATME COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.
- ATUA OLIVEIRAS EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.
- BORDA DA MATA PARTICIPAÇÕES LTDA.
- BOULDER EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES
- BRUNO NERI TRINDADE
- CARLOS ALBERTO DE LIMA
- CASSIANA RAPOSO BALDALIA
- CLÁUDIO FLAUZINO DE OLIVEIRA
- CLEBER EDUARDO VITORINO
- CONSMAR EXTRAÇÃO COMÉRCIO E TRANSPORTE D

- CONSTRUTORA SÃO JOSÉ DESENVOLVIMENTO IMO
- DOMINAS FIEL ARCANJO NEVES
- EDSON HENRIQUES
- EDUARDO STOROPOLI
- ELCIO ANTONIO GOMES
- EMBU S/A ENGENHARIA E COMÉRCIO
- EMPES EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.
- EUNICE SALGUEIRO CHRISTOVÃO
- FELICIO GIRALDI NETO
- GIOVANNONE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
- GPCI EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTD
- GRP GP 11 EMPREENDIMENTOS LTDA.
- HM 47 EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO SPE LTDA.
- IBR EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.
- IGOR RADAMES RODRIGUES XAVIER
- INGA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
- JCS CHIURCO GESTÃO DE BENS PRÓPRIOS LTDA.
- JOÃO ADEMAR RODRIGUES DO NASCIMENTO
- JOÃO ARBIOL FORNE
- JORGE AUGUSTO DE BRITO BOARINI
- JORGE SILVINO DA CUNHA NETO
- JOSÉ PAULO DE FARIA
- JOSE TADEU CARVALHO
- JOSE TADEU GIARDINI
- KATIA BORGES SOUZA SANTOS
- LABORATÓRIOS STIEFEL LTDA.
- LAJ EMPREENDIMENTOS E INCORPORAÇÕES EIRELI
- LIDIA FREDERICO DE SOUZA
- LOG SJRP I INCORPORAÇÕES SPE LTDA.
- LOTEAMENTO JARDIM BANDEIRANTES SPE LTDA.
- LUANA MATEUS DE MEDEIROS TÁPIA
- LUIZ FELIPE DE BARROS COSTA BOM
- M E M EMPRE E SERV. DE ADM. DE BENS EIRELI
- MARIA ANGÉLICA MONTEIRO
- MARIA DO CARMO PEDROSO
- MARILDO APARECIDO DA SILVA
- MATEUS VIEIRA VILLELA DE LIMA
- MINERAÇÃO CAJ LTDA.
- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.
- NLPSPE EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S
- NOVA ARAGUAIA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
- NOVA FLORIDA CAPIVARI LOTEAMENTO SPE LTDA.
- NOVE DE JULHO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
- OSMAR SEBASTIÃO BRAGA
- OSWALDO DE BARROS
- POSTO MOMENTO QUALITY LTDA.
- RAFAEL DE CARVALHO RAMOS
- REALFER ADMINISTRACAO DE BENS LTDA ME
- REALIZA CONSTRUTORA LTDA.
- RESIDENCIAL JULIA VITORIA DESENVOLVIMENTO
- RICARDO COLARES HOLANDA
- RNI INCORPORADORA IMOBILIÁRIA 458 LTDA.
- ROLANDO CARVALHO DE SOUZA
- ROSELY DOS SANTOS GEBAILÉ
- SANCA GTIS EMBU II EMPREENDIMENTOS LTDA.
- SERGIO LUIS DE NOVELLIS JUNIOR
- SETCORP 212 URBANIZADORA LTDA.
- SIAIS FURTADO HOLDING FAMILIAR LTDA.
- SIGMA IND. E COM. DE METAIS LTDA.
- SIRLEY SIMÃO

- SONIA MARIA GOMES DA SILVA
- TC TERRENOS E CASAS EMPREENDIMENTOS PART
- URBA DESENVOLVIMENTO URBANO S.A.
- URPA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA.
- VITÓRIA PÃES IND. E COM. DE PROD. DE PANIFI
- VIVIAN KATO
- ZATZ EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.

PROGRAMA FLORESTAS DO FUTURO - Voluntário

- ACE SCHMERSAL ELETROELETRÔNICA INDÚSTRIA
- AES TIETÊ ENERGIA S.A.
- ASSOCIAÇÃO BANCORBRAS DE RESPONSABILIDAD
- ASTRAZENECA DO BRASIL LTDA.
- AVENUES SÃO PAULO EDUCAÇÃO LTDA.
- BENDO E CIA.
- BLASER TRADING AG
- BRACELL SP CELULOSE LTDA.
- BRP BRASIL MOTORSPORTS LTDA.
- CEA MODAS LTDA.
- CEVA LOGISTICS LTDA.
- CHS AGRONEGÓCIO INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
- CIDADE MARAVILHOSA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ROUPAS LTDA.
- COLGATE PALMOLIVE COMERCIAL LTDA.
- COMMSCOPE CABOS DO BRASIL LTDA.
- COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO COMGÁS
- DHL GLOBAL FORWARDING BRAZIL LOGISTICS L
- DZ COMÉRCIO DE ARTE
- EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO PRODUC
- GRUPO KRINDGES S.A.
- HPE AUTOMÓVEIS DO BRASIL LTDA.
- IFOOD. COM. AGÊNCIA DE RESTAURANTES ONLINE S.A.
- INNOVAR PARTICIPAÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA.
- KUEHNE + NAGEL SERVIÇOS LOGÍSTICOS LTDA.
- OLAM AGRÍCOLA LTDA.
- OXITENO AS IND. E COMÉRCIO
- PEANUTS WORLDWIDE LLC
- PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.
- PMI SOUTH AMERICA CONSUMER GOODS LTDA.
- PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES
- QUÍMICA AMPARO LTDA.
- REITER TRANSPORTES E LOGÍSTICA LTDA.
- REPSOL SINOPEC BRASIL S.A.
- RODONAVES TRANSPORTES E ENCOMENDAS LTDA.
- SANKONFORT COLCHÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
- SANTUÁRIO NACIONAL N. S. CONCEIÇÃO APARECIDA
- SCANIA BANCO S.A.
- SCANIA CONSÓRCIO LTDA.
- SCANIA LATIN AMERICA LTDA.
- SENSEDIA S.A.
- SHIELD EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA
- SOLUMAX - SOLUÇÕES E TECNOLOGIA LTDA.
- TRANSMARONI TRANSPORTE BRASIL RODOVIÁRIO
- TRENCH ROSSI E WATANABE ADVOGADOS
- UNIDAS S.A.

PROGRAMA REDE DAS ÁGUAS

- QUÍMICA AMPARO LTDA.

- UK ONLINE GIVING FOUNDATION
- VENDAS MUDAS
- WSL PURE

TOYOTA/HEINEKEN/REPSOL/AES TIETE/OUTROS

- BMI TREINAMENTO E CONSULTORIA LTDA.
- CARIUMA CENTRAL PTE. LTDA.
- EDITORA DO BRASIL S.A.
- FLEXTRONICS FOUNDATION
- FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA
- FUNDAÇÃO TOYOTA DO BRASIL
- GABRIEL DE MATTOS SETUBAL
- GAIA SILVA GAEDE & ASSOCIADOS SOCIEDADE DE ADVOGADOS
- HNK BR INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA.
- INSTITUTO SEMEIA
- INSTITUTO TRATA BRASIL – ITB
- KLABIN S.A.
- QUALITY INSURANCE ADM CORRETORA SEGUROS LTDA.
- QUÍMICA AMPARO LTDA.
- RHODIA BRASIL S.A.
- RIP SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA.
- ROUPARTILHAR ARTIGOS DE MODA E ARTE EIRELI
- SUZANO S.A.
- SYNERGIA CONSULTORIA URBANA E SOCIAL LTDA.
- THE PICTET GROUP FOUNDATION



BALANÇO FINANCEIRO

Resumo Financeiro - (2021 x 2020)

Descrição	2021	A.H %	2020
(+) Receita Projetos (*)	10.996	-17%	13.247
(+) Receita Institucional (**)	4.658	-13%	5.377
(-) Custos Projetos	15.281	1%	15.154
(-) Despesas operacionais (***)	4.805	20%	3.995
(-) Depreciação	534	2%	525
(=) Superavit/Déficit Exercício	-4.966		-1.050

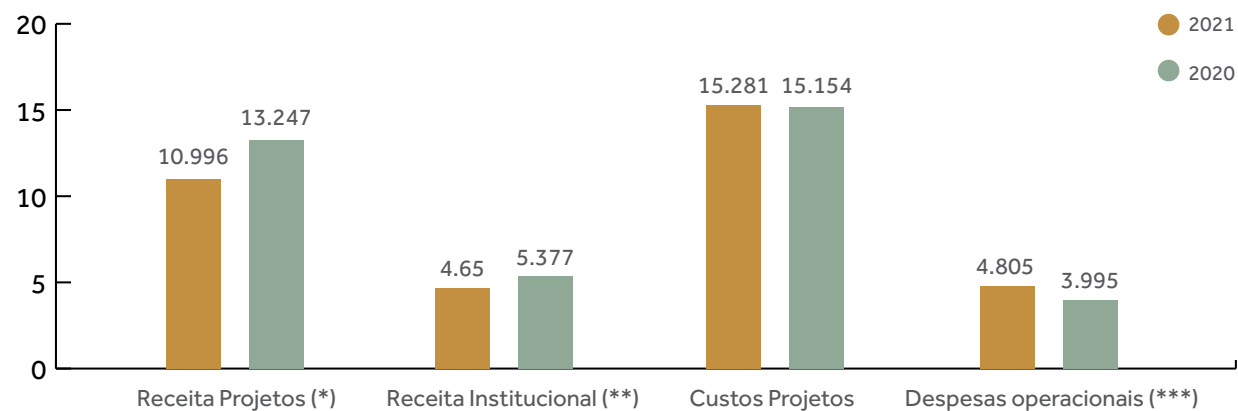
Fonte: Balanço Contábil Dez/2021

(*) Redução de 17% refere-se aos programas de restauração florestal menor execução de plantio.

(**) A redução de 13% deve-se a rendimentos financeiros institucionais e menor taxa de gestão.

(***) Aumento da equipe institucional

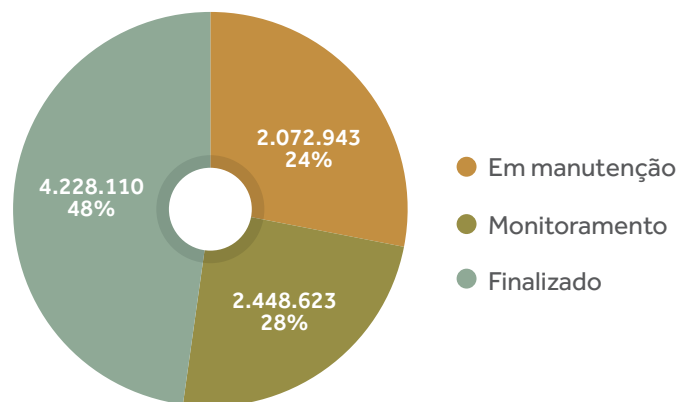
Balanço Fundação SOS Mata Atlântica 2021 x 2020



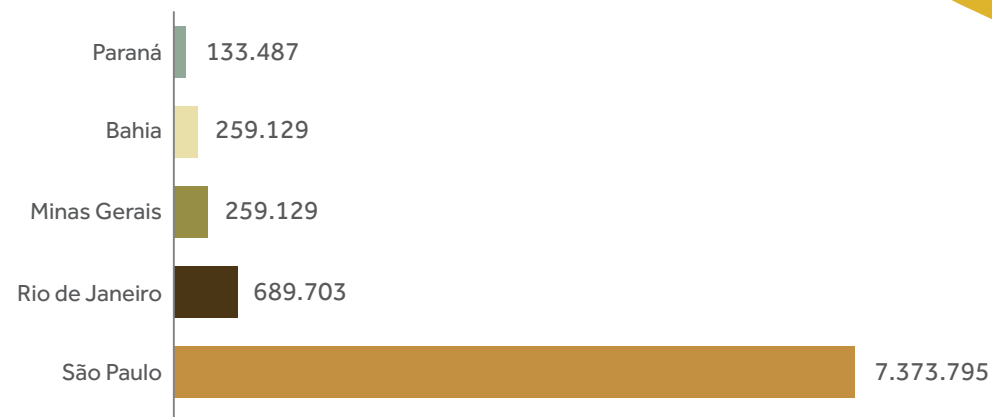
Programas de restauração florestal

FLORESTAS DO FUTURO

Situação das mudas

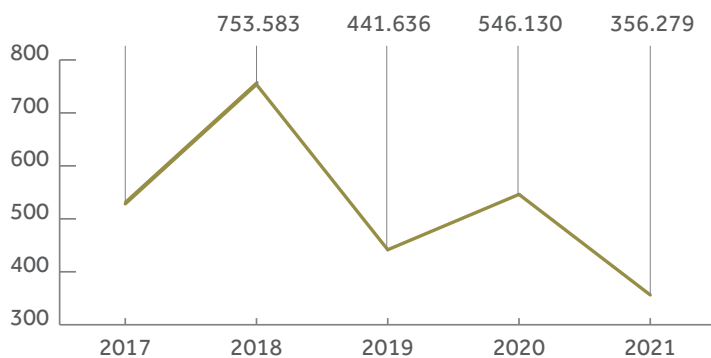


Total de mudas plantadas por estado



OBS: Os plantios são concentrados no períodos das águas (out a mar).

Total de mudas por ano



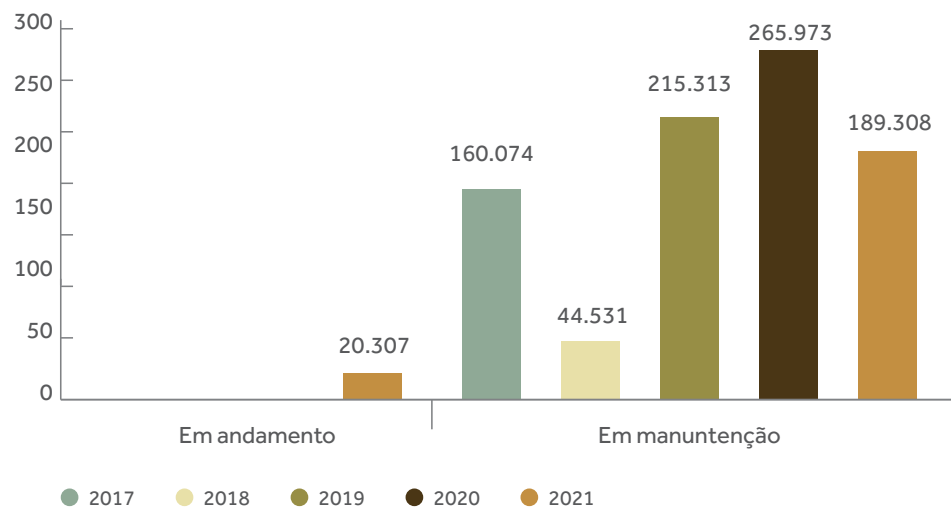
Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica

O programa Florestas do Futuro plantou 8.820.105 mudas desde seu início em junho/2004 até dezembro/2021.

Programas de restauração florestal

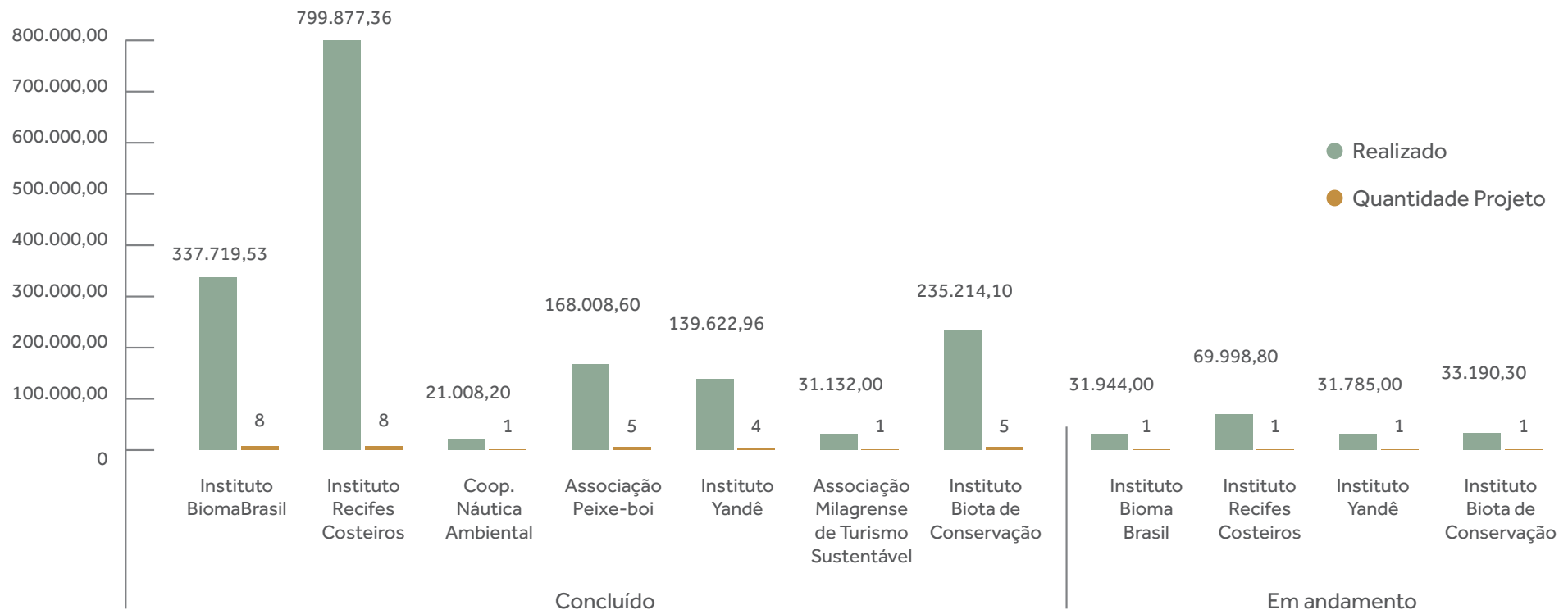
TCRA

Total de mudas por ano



Costa dos Corais

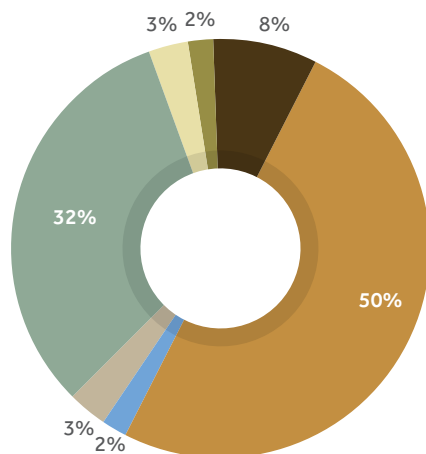
Projetos apoiados por demanda espontânea no Projeto Toyota APA Costa dos Corais Acumulado 2011 até 2021



Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica

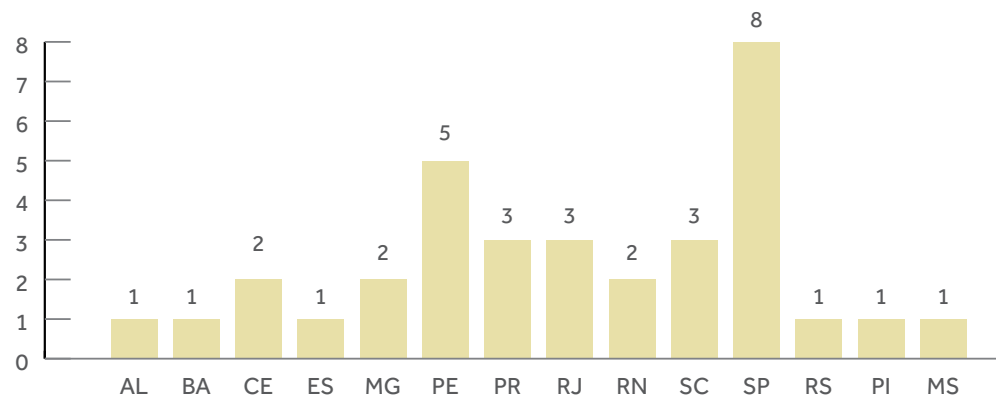
Unidades de Conservação (UCs)

% apoiado por tipo de UCs

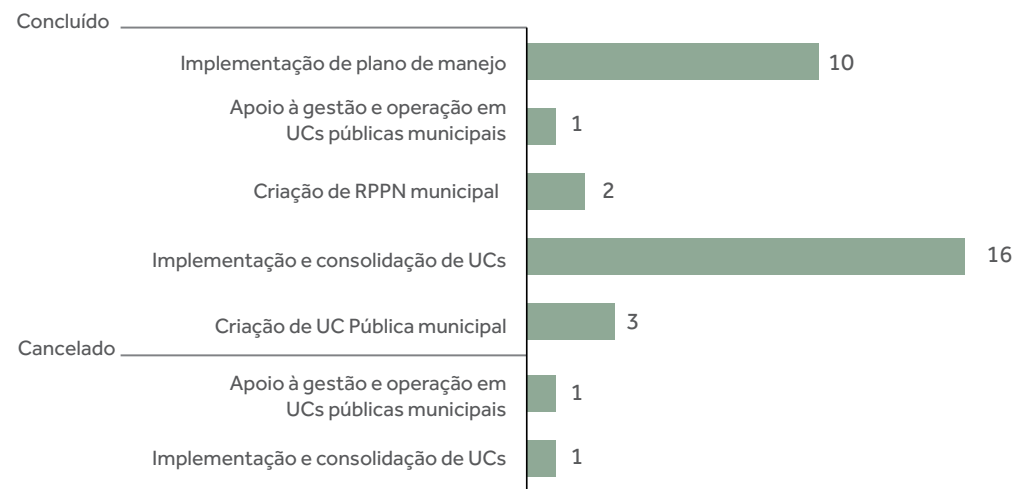


- Cancelado. Implementação e consolidação de UCs.
- Cancelado. Apoio à gestão e operação em UCs públicas municipais.
- Concluído. Criação de UC pública municipal.
- Concluído. Implementação e consolidação de UCs.
- Concluído. Criação de RPPN municipal.
- Concluído. Apoio à gestão e operação em UCs públicas municipais.
- Concluído. Implementação de plano de manejo.

UCS apoiadas por Estado



Quantidade de UCS por linha de apoio



Presidência

Pedro Luiz Barreiros Passos

Vice-Presidência

Roberto Luiz Leme Klabin

Vice-Presidência de Finanças

Morris Safdié

CONSELHOS**Conselho Administrativo**

Clayton Ferreira Lino, Fernando Pieroni, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Ilan Ryfer, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck, Marcelo Leite, Natalie Unterstell, Sonia Racy

Conselho Fiscal

Daniela Gallucci Tarneaud, Sylvio Ricardo Pereira de Castro

DIRETORIAS

Diretoria Executiva
Marcia Hirota

Diretoria de Comunicação e Marketing

Afra Balazina

Diretoria de Conhecimento

Luís Fernando Guedes Pinto

Diretoria de Finanças e Negócios

Olavo Garrido

Diretoria de Políticas Públicas

Maria Luiza Ribeiro

DEPARTAMENTOS**Administrativo Financeiro**

Valdeilton de Sousa, Aislan Silva, Fabiana Costa, Ítalo Sorrilha, José Silva, Leticia de Mattos, Patrícia Galluzzi

Comunicação e Marketing

Andrea Herrera, Luisa Borges, Marina Cioato, Matheus Mussolin

Negócios

Carlos Abras, Ana Paula Santos

Políticas Públicas e Advocacy

Beloyanis Monteiro, Lídia Parente*

Tecnologia da Informação

Kleber Santana

CAUSAS**Restauração da Floresta**

Rafael Fernandes, Ana Paula Guido, Berlânia dos Santos, Celso da Cruz, Fernanda dos Santos, Filipe Lindo, Ismael da Rocha, Joaquim Prates, Joveni de Jesus, Kelly De Marchi, Loan Barbosa, Maria de Jesus, Mariana Martineli, Reginaldo Américo, Roberto da Silva, Wilson de Souza

Áreas Protegidas

Diego Martinez, Monica Fonseca*

Água Limpa

Gustavo Veronesi, Aline Cruz, Cesar Pegoraro*, Marcelo Naufal*

*consultor(a)

SEDE

CENTRO DE EXPERIMENTOS FLORESTAIS SOS MATA
ATLÂNTICA-HEINEKEN BRASIL
Rodovia Marechal Rondon, km 118
Porunduva
12200-970 – Itu/SP
info@sosma.org.br

ONLINE

www.sosma.org.br
facebook.com/SOSMataAtlantica
instagram.com/sosmataatlantica
linkedin.com/company/fundação-sos-mata-atlantica
twitter.com/sosma
youtube.com/sosmata
tiktok.com/@sosmataatlantica

SOS Mata Atlântica | Relatório Anual 2021**Redação**

Marina Cioato

Edição

Marcelo Bolzan

Colaboração

Afra Balazina, Beloyanis Monteiro, Diego Martinez, Gustavo Veronesi, Kelly De Marchi, Luis Fernando Guedes Pinto, Maria Luisa Ribeiro, Marcia Hirota e Rafael Fernandes

Pesquisa de Imagens

Andrea Herrera

Revisão

Ana Cintia Guazzelli

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcelo Gava/ Design Justo

Créditos das imagens



Capa - Alexandre Macedo, Peterson de Almeida, Andrea Herrera

p. 2 – Luis Pablo Trentin Mack

p. 3, 4 – Samir Abdala

p. 5, 26 e 24 lateral – Alexandre Macedo

p. 7 – Andrea Paz Cordero Orellana

p. 8 esquerda – Max Velon

p. 8 direita – Léo Barrilari

p. 34 e miniaturas p. 10, 15, 19, 21, 24, 27, 32 – Léo Barrilari

p. 12 superior – Mario Mantovani

p. 9, 11 lateral – Adriana Machado

p. 12 inferior – Luís Fernando

p. 14, 19, 21, 23 – Rogério Lira

p. 19 – Matheus Marcon

p. 27 – Admilson Conceição

p. 28 – Rafael Munhoz

p. 30 – Vitória Rocha

p. 31 – Luiz Carlos Anelli Jr.

p. 32 lateral – Rosane da Silva

p. 33 – Edgar de Brito

p. 39 – Nina Aronchi

